Tradução Audiovisual Acessível para Surdos no Cinema: O que dizem as produções acadêmicas?

Edmarcius Carvalho Novaes[11], Daiana Aparecida Teixeira de Faria[2], Gustavo Martins Prata Rodrigues[3], Luiza Teixeira de Oliveira[4], Pedro dos Santos Silva[5], Tiago Eurico de Lacerda[6]

Link do Resumo em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=iUgZ20xc9Ws

Resumo

A acessibilidade audiovisual no cinema configura-se como um direito fundamental indispensável à cidadania da comunidade surda. Este estudo analisou criticamente a produção acadêmica stricto sensu brasileira, entre 2005 e 2025, mapeando o volume de teses e dissertações, suas inclinações técnicas, barreiras linguísticas e dimensões estéticas na janela de Libras e na Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE). A metodologia fundamentou-se no estado da arte, selecionando um corpus de 10 investigações representativas. Os resultados quantitativos apontaram concentração institucional na UECE e hegemonia dos Estudos da Tradução. Qualitativamente, detectou-se a permanência de falhas técnicas influenciadas por um ouvintismo estrutural na cadeia produtiva, além de uma lacuna crítica no monitoramento científico de plataformas de streaming. Conclui-se que o campo passou por uma maturação paradigmática, consolidando a acessibilidade como dimensão inalienável do direito cultural e exigindo a participação ativa do sujeito surdo como coprodutor.

Palavras-chave

Estudos da Tradução; Acessibilidade Audiovisual; Cinema Surdo; Ouvintismo Estrutural.

[1] Doutor em Ciências Humanas (UFSC) e Mestre (Univale). Licenciado em Letras-Libras, Filosofia e Pedagogia; especialista em Educação e Inclusão (Libras). Professor e pesquisador no corpo permanente dos Mestrados da Univale e docente convidado na Especialização em Educação de Surdos e Ensino de Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). – E-mail: edmarcius@hotmail.com; 2 Graduada em Pedagogia e especialista em Educação Especial. Pós-Graduanda em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. – E-mail: daianas2lucas90@gmail.com; 3 Graduado em Publicidade e Propaganda pela Estácio de Sá. Graduado em Turismo pela UFJF. Especialista em Gestão de Turismo, cursando pôs graduação em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela UFJF. – E-mail: gustavopratajf@hotmail.com; 4 Graduada em Superior de Tecnologia em Marketing Digital. Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho. Especializando em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. – E-mail: luizavrb02@gmail.com; 5 Graduado em Letras Libras-Língua Portuguesa. Especializando em Educação de Surdos e Ensino de Libras pela UFJF. Formação em educação especial e inclusiva. Ledor transcritor para pessoas cegas e baixa visão. – E-mail: pedocico@gmail.com; Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), vinculado à linha de pesquisa Políticas e Fundamentos da Educação. Doutor e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), com pós-doutorado em Educação pela mesma universidade. – E-mail: tiago.lacerda@uniplaclages.edu.br.

Audiovisual Acessibility for Deaf People in Cinema: What does academic production say?

Abstract

Audiovisual accessibility in cinema constitutes a fundamental right indispensable to the citizenship of the deaf community. This study critically analyzed Brazilian stricto sensu academic production between 2005 and 2025, mapping the volume of theses and dissertations, their technical inclinations, linguistic barriers, and aesthetic dimensions in the Brazilian Sign Language (Libras) window and Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing (SDH). The methodology was based on the state-of-the-art framework, selecting a corpus of 10 representative investigations. Quantitative results pointed to institutional concentration at UECE and the hegemony of Translation Studies. Qualitatively, the persistence of technical flaws influenced by structural hearingcentrism (ouvintismo) in the production chain was detected, alongside a critical gap in the scientific monitoring of streaming platforms. It is concluded that the field underwent a paradigmatic maturation, consolidating accessibility as an inalienable dimension of cultural rights and demanding the active participation of deaf individuals as co-producers.

Keywords

Translation Studies; Audiovisual Accessibility; Deaf Cinema; Structural Hearingcentrism

Introdução

A acessibilidade comunicativa no campo audiovisual configura-se como um direito fundamental vinculado à cidadania cultural e à equidade de acesso. No cenário brasileiro, a participação de pessoas surdas no cinema depende da implementação de recursos como a janela de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE). Contudo, persistem desigualdades expressivas entre as normas legais e a prática cinematográfica nacional.

A acessibilidade deve ser compreendida para além de uma mera adaptação técnica, consistindo em uma prática social e política essencial que reconhece a Libras como língua legítima e expressão cultural. Sua inadequação ou ausência configura severa exclusão linguística e evidencia hierarquias que marginalizam a comunidade surda, tornando imprescindível discutir políticas públicas consistentes e a formação de profissionais qualificados para a democratização da cultura. Para compreender esse panorama científico, esta pesquisa investiga a abordagem da academia sobre a tradução audiovisual acessível no cinema através da metodologia do estado da arte baseada em Ferreira (2002), delimitando-se à análise de dissertações e teses publicadas entre 2005 e 2025.

O estudo também problematiza o impacto recente das tecnologias digitais e das plataformas de streaming, que revelam ausência de padronização e fiscalização. Frente a essa realidade, estabelece-se o problema de pesquisa: como a oferta e a qualidade dos recursos de tradução audiovisual acessível para pessoas surdas em cinemas brasileiros foram abordadas nas produções acadêmicas entre os anos de 2005 e 2025? A relevância da questão reside nas limitações práticas que comprometem a experiência estética do espectador surdo devido a fatores estruturais consolidados, como o viés ouvintista (Almeida, 2025), a escassez de fiscalização e a carência profissional.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar criticamente como a produção acadêmica brasileira, entre 2005 e 2025, aborda a acessibilidade audiovisual voltada para surdos no cinema, com ênfase na janela de Libras e na LSE. Para tanto, delinearam-se quatro objetivos específicos: mapear e quantificar

o volume de produções científicas no recorte temporal; categorizar as tendências, lacunas conceituais e enfoques teóricos de qualidade técnica; examinar as discussões sobre barreiras linguísticas e exclusões culturais; e interpretar as conclusões à luz da defesa dos direitos culturais e linguísticos dos sujeitos surdos.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e de natureza bibliográfica, estruturado a partir da metodologia do "estado da arte". Essa perspectiva consiste no levantamento, sistematização e análise crítica da produção pós-graduada *stricto sensu*, permitindo uma leitura interpretativa da produção científica compreendida como resultado de disputas epistemológicas e contextos históricos específicos. O recorte empírico foi composto por dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil entre 2005 e 2025, delimitação justificada pela intensificação das discussões sobre inclusão, avanços normativos e expansão dos Estudos Surdos e da Tradução Audiovisual no cenário universitário nacional.

A coleta de dados foi realizada prioritariamente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e, de modo complementar, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em repositórios institucionais. A estratégia de busca orientou-se por descritores combinados por operadores booleanos *AND* e *OR*, incluindo termos como “acessibilidade”, “acessibilidade audiovisual”, “surdez”, “pessoa surda”, “Libras”, “tradução audiovisual”, “legendagem para surdos e ensurdecidos”, “janela de Libras”, “cinema” e “audiovisual”. Após a recuperação dos resultados iniciais, que totalizaram 253 trabalhos, realizou-se uma triagem em duas etapas: a primeira consistiu na leitura de títulos, palavras-chave e resumos, e a segunda envolveu a leitura seletiva do texto completo. Os critérios de inclusão contemplaram a relação direta com a acessibilidade audiovisual para o público surdo no contexto brasileiro, publicação entre 2005 e 2025 e disponibilidade integral. Excluíram-se estudos centrados exclusivamente em outras deficiências, na educação formal ou sem consistência metodológica na análise de recursos acessíveis.

Ao término da triagem e após a leitura integral, selecionou-se um *corpus* final de 10 estudos. A etapa quantitativa dedicou-se a catalogar e mensurar o crescimento histórico, a distribuição geográfica, institucional e as áreas de conhecimento dominantes, enquanto a análise qualitativa operou por meio da categorização temática dos dados para interpretar criticamente as tendências, lacunas e enfoques teóricos sob uma perspectiva analítica crítica.

Resultados e Discussões

A apresentação e a discussão dos resultados obtidos foram estruturadas a partir do mapeamento cronológico, institucional e temático das dissertações de mestrado e teses de doutorado que integraram o escopo empírico desta investigação. A catalogação dessas produções permitiu identificar como os diferentes campos do saber, tais como os Estudos da Tradução, a Linguística Aplicada, a Comunicação e a Educação, vêm articulando teoricamente o debate em torno da janela de Libras e da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) no contexto cinematográfico nacional.

Embora o recorte temporal desta investigação estenda-se até o ano de 2025 a fim de capturar as produções *stricto sensu* mais recentes, observa-se que a última produção localizada que atendeu rigorosamente a todos os critérios de inclusão e refinamento metodológico desta pesquisa foi defendida em 2022. As buscas realizadas referentes aos anos subsequentes (2023–2025) retornaram trabalhos que tangenciavam a temática ou focavam estritamente na educação formal, não integrando o *corpus* final de análise

A fim de proporcionar uma visualização panorâmica e sistematizada que evidencie as tendências metodológicas, as áreas de concentração, o nível acadêmico e o recorte de análise de cada pesquisa recuperada, elaborou-se a síntese descritiva apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1 - Resultado do Estado da Arte

	Autor(a)	Ano	IES	Programa	Nível	Tema central	Método	Corpus	Área
01	Ana Katarinna Pessoa do Nascimento	2013	UECE	Linguística Aplicada	M	Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD	Linguística de Corpus	Filmes brasileiros em DVD (*Irmãos de fé*, *O Signo da Cidade* e *Nosso Lar*)	Linguística Aplicada / Tradução Audiovisual
02	Ana Cristina Queiroz Agria	2014	Universidade Anhembi Morumbi	Comunicação	M	Olhares sobre a representação fílmica da surdez	Pesquisa qualitativa com análise fílmica	Filmes com personagens Surdos de diferentes períodos históricos	Comunicação
03	Fabiana Paula Bubniak	2016	UNISUL	Educação	D	Cinema surdo: uma poética-fonocêntrica	Pesquisa Teórica / Estudos Culturais	Cinema surdo (*A Gangue* e *Equilibrium*)	Ciências da Linguagem
04	Raphael Pereira dos Anjos	2017	UnB	Estudos da Tradução	M	Cinema para Libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na	Análise Qualitativa	Janela de LIBRAS na tradução de	Estudos da Tradução

						tradução de filmes para surdos		filmes para Surdos	
05	Ana Katarinna Pessoa do Nascimento	2018	USP	Estudos de tradução	D	Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)	Linguística de Corpus	Filmes de três países (Brasil, EUA e França)	Estudos de Tradução
06	Gabriela Caetano Boaventura Sampieri	2018	UNB	Estudos de Tradução	M	O Universo Sonoro de Desejo e Reparação: o processo de legendagem para surdos e ensurdecidos	Estudo descritivo qualitativo	Filme Desejo e Reparação (2007)	Estudos de Tradução
07	Sandro Rogério Silva de Carvalho	2020	UFSC	Estudos de tradução	M	Legendas flexíveis para surdos e ensurdecidos: um estudo sobre a identificação de falantes	Estudos experimental	Sistemas de identificação e legendas flexíveis	Estudos de tradução
08	Ítalo Alves Pinto de Assis	2021	UECE	Linguística Aplicada	D	A influência do número de linhas e da velocidade no processamento de legendas por surdos e ouvintes: um estudo experimental	Estudo Experimental (Rastreador Ocular)	Legendas audiovisuais manipuladas	Linguística Aplicada

						com rastreador ocular			
09	Raquece Mota Honório Cruz	2021	UECE	Linguística Aplicada	M	A tradução audiovisual em língua de sinais dos efeitos sonoros do filme Corisco e Dadá: um estudo baseado em corpus	Estudo baseado em corpus / Comparativo	TALS e LSE do filme *Corisco e Dadá*	Linguística Aplicada
10	Samuel Levi Silva de Oliveira	2022	UFC	Estudos da tradução	M	A influência da tradução dos efeitos sonoros durante a recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) por espectadores surdos em um filme de ação	Estudo de recepção empírico	Espectadores surdos e filme de ação com LSE	Estudos da Tradução

Fonte: autores (2026)
Legenda: M (mestrado); D (doutorado).

Análise Quantitativa do Corpus

A etapa de análise quantitativa dedicou-se a inventariar e mensurar as dimensões estruturais das pesquisas selecionadas, oferecendo uma compreensão estatística da distribuição e do crescimento da produção científica pós-graduada *stricto sensu* sobre a tradução audiovisual acessível para surdos no Brasil. Após a aplicação minuciosa dos critérios de elegibilidade, o universo inicial de 253 pesquisas mapeadas foi refinado para um *corpus* analítico final composto por 10 estudos representativos.

A distribuição cronológica desse *corpus* (2005–2025) revela um movimento de emergência e estabilização das investigações a partir da década de 2010, coincidindo historicamente com o fortalecimento de políticas inclusivas — como a Lei Brasileira de Inclusão em 2015 — e o biênio de 2018 e 2021 concentrou o maior volume de defesas, com duas produções em cada ciclo. No que tange à espacialização geográfica, os dados revelam a liderança expressiva do estado do Ceará, que concentra 40% do total das investigações (4 trabalhos), enquanto o restante divide-se de forma equitativa entre o Distrito Federal (20%), São Paulo (20%) e Santa Catarina (20%). Embora o Nordeste destaque-se como um polo produtor, o panorama geral ratifica que a produção nacional ainda se encontra concentrada em eixos institucionais específicos, expondo assimetrias regionais no fomento à pesquisa de pós-graduação voltada aos Estudos Surdos. No ambiente institucional, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) desponta como o principal núcleo acadêmico, respondendo por 30% das teses e dissertações (3 trabalhos), seguida pela Universidade de Brasília (UnB) com 20% (2 trabalhos), enquanto as demais instituições (USP, UFSC, UFC, UNISUL e Anhembi Morumbi) participam de forma unitária. Essa centralização indica que o crescimento do campo está intrinsecamente atrelado à existência de núcleos consolidados e linhas de pesquisa vocacionadas nessas instituições.

No mapeamento disciplinar, os Estudos da Tradução sobressaem-se como a matriz dominante, abrangendo metade do *corpus* (5 trabalhos), seguidos pela Linguística Aplicada com 30% (3 trabalhos), e pelos campos da Comunicação e das Ciências da Linguagem/Educação com 10% cada (1

trabalho por área). O predomínio das subáreas linguísticas e tradutórias evidencia um foco analítico fortemente voltado ao exame instrumental, estrutural e paramétrico dos recursos, embora a presença minoritária das demais áreas ateste a progressiva extensão do debate para interfaces de crítica cultural, recepção estética e inclusão social. Por fim, o mapeamento terminológico construído com base nas palavras-chave indica expressiva concentração em torno da "Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE)" e da tradução de "Efeitos Sonoros" na maioria absoluta dos estudos, figurando a "Janela de Libras" como o segundo polo de relevância temática. Esse ordenamento vocabular reforça o diagnóstico qualitativo de que a academia brasileira tem direcionado esforços prioritários na validação e desenho de parâmetros estruturais para modalidades assistivas tradicionais, deixando à margem discussões conceituais ligadas a plataformas digitais, *streaming* ou criação compartilhada.

Análise Qualitativa do Corpus

A análise qualitativa do *corpus* documental viabilizou a identificação e a sistematização de três eixos temáticos estruturantes que refletem o amadurecimento e as inclinações críticas da produção acadêmica *stricto sensu* brasileira sobre a acessibilidade no cinema: as tendências e lacunas da produção científica; as barreiras linguísticas e exclusão cultural nos recursos assistivos; e os direitos culturais, linguísticos e dimensões estéticas da comunidade surda.

Em relação às Tendências e Lacunas da Produção Científica, evidenciou-se uma expressiva concentração de esforços investigativos voltados aos parâmetros estruturais e funcionais da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e da janela de Libras. Esse fenômeno demonstra que a academia priorizou a validação e o escrutínio dos recursos tradicionalmente mais difundidos no mercado e nas regulamentações. Investigações de cunho experimental e descritivo ilustram essa inclinação teórica ao elegerem como objetos centrais a recepção, a padronização e o processamento cognitivo dessas modalidades de tradução audiovisual acessível (TAVAC) (Nascimento, 2013,

2018; Sampieri, 2018; Carvalho, 2020; Assis, 2021), adensamento técnico justificado pela consolidação de núcleos de pesquisa pioneiros fundamentais para estabelecer balizas paramétricas no território nacional.

Contudo, sobressai uma lacuna crítica quanto ao acompanhamento científico das profundas transformações contemporâneas na difusão audiovisual. À exceção de apontamentos iniciais sobre o consumo estendido do espectador verificados em Oliveira (2022), há uma carência acentuada de investigações focadas na arquitetura de plataformas de streaming e na distribuição digital de conteúdo. Esse descompasso indica que a literatura acadêmica ainda demanda estudos robustos voltados a monitorar a ausência de padronização, os vazios regulatórios e a falta de fiscalização que permeiam os novos ecossistemas digitais sob demanda. No que tange aos parâmetros estruturais, as investigações experimentais traduzem a qualidade técnica em critérios objetivos: Assis (2021) demonstra que velocidades superiores a 14 caracteres por segundo (cps) sobrecarregam o processamento ocular do espectador surdo, enquanto o consenso paramétrico de Nascimento (2013, 2018) sugere que a legendagem de efeitos sonoros deve priorizar a convencionalidade (como o uso de colchetes para ruídos de fundo) e evitar a saturação textual, garantindo a fruição da imagem fílmica.

No tocante às Barreiras Linguísticas e Exclusão Cultural nos Recursos Assistivos, o exame dos dados revela que os entraves enfrentados pelo público surdo nas salas de cinema persistem devido a falhas recorrentes de ordem técnica, linguística e metodológica, denunciando que a exclusão cultural decorre fundamentalmente de uma oferta inadequada ou deficitária dos recursos. Nesse sentido, os estudos mapeiam problemas na falta de convencionalidade e na perda de informações essenciais na tradução de efeitos sonoros (Nascimento, 2013, 2018), severos entraves decorrentes de falhas na identificação de falantes nas legendas (Carvalho, 2020) e sobrecarga no processamento ocular provocada por velocidades excessivas e distribuição inadequada de linhas (Assis, 2021). Essas imperfeições estruturais geram um acesso fragmentado e parcial ao texto fílmico, o que marginaliza o público surdo. Sob o prisma analítico do estado da arte, tais insuficiências corroboram as críticas direcionadas aos modelos ouvintistas estruturais que operam na cadeia produtiva do audiovisual, perpetuando uma lógica na qual as

necessidades de recepção do público ouvinte continuam a ditar as prioridades conceituais do filme. Para mitigar esse cenário, as pesquisas convergem para a premissa de que a superação dessas barreiras exige a inserção ativa e metodológica de sujeitos surdos como avaliadores e consultores coprodutores desde as etapas embrionárias de desenho da TAVAC.

Por fim, a temática dos Direitos Culturais, Linguísticos e Dimensões Estéticas da Comunidade Surda reflete um avanço conceitual na evolução cronológica das teses e dissertações, marcando a transição de uma abordagem estritamente instrumental e mecânica da tradução para uma perspectiva ancorada na valorização da identidade surda. Estudos que se debruçam sobre a história e a imagem problematizam criticamente as representações da surdez nas narrativas fílmicas brasileiras (Agria, 2014), enquanto propostas de uma poética cinematográfica pós-fonocêntrica compreendem o "cinema surdo" a partir de sua própria matriz linguística, visual e espacial, desafiando a hegemonia da oralidade (Bubniak, 2016). Essa ressignificação ganha contornos práticos e metodológicos inovadores em trabalhos que tensionam os limites da janela de Libras tradicional ao defenderem a incorporação da estética e dos movimentos de câmera na própria atuação do tradutor-intérprete, integrando o recurso organicamente à obra (Anjos, 2017), bem como na proposição de novos horizontes teóricos que refinam a precisão linguística da sinalização de efeitos sonoros a partir de estudos baseados em *corpus* (Cruz, 2021).

Logo, o estado da arte demonstra um amadurecimento paradigmático: a acessibilidade comunicativa no cinema desvincula-se da noção assistencialista de recurso opcional e assume o estatuto de dimensão inalienável da cidadania cultural. A consolidação desse direito, conforme sugerido de forma unânime pelas investigações do período de 2005 a 2025, requer um compromisso político que articule indissociavelmente a formação profissional qualificada, a padronização técnica rigorosa e a aplicação punitiva de políticas públicas fiscalizatórias.

Considerações Finais

Esta investigação analisou a produção acadêmica brasileira (2005–2025) sobre a tradução audiovisual acessível para surdos no cinema. Conclui-se que a academia nacional desempenhou papel decisivo na validação dos primeiros parâmetros técnicos do país, evoluindo de uma perspectiva puramente instrumental para uma vertente crítica alinhada aos direitos culturais e à valorização da identidade surda. A aplicação do método do estado da arte permitiu cumprir os objetivos específicos delineados, mapeando um *corpus* de 10 estudos representativos estabilizados a partir da década de 2010 sob o impulso de marcos regulatórios.

Identificou-se forte concentração institucional e geográfica na UECE (Ceará) e a dominância dos Estudos da Tradução e da Linguística Aplicada. Observou-se uma inclinação majoritária para o teste e refinamento de parâmetros da LSE e dos efeitos sonoros (Nascimento, 2013, 2018; Sampieri, 2018; Carvalho, 2020; Assis, 2021). Em contrapartida, detectou-se uma lacuna crítica no monitoramento científico das transformações tecnológicas recentes, evidenciada pela falta de padronização e fiscalização nos novos ecossistemas digitais de *streaming*.

Os dados comprovaram experimental e descritivamente que falhas crônicas na segmentação textual, na velocidade das legendas (Assis, 2021) e na identificação de falantes (Carvalho, 2020) geram uma fruição fragmentada. Tais problemas expõem a permanência de um ouvintismo estrutural (Almeida, 2025) que secundariza a experiência do espectador surdo. Diante disso, a literatura recente consolidou o entendimento de que a acessibilidade não se reduz a uma exigência burocrática, mas assume o estatuto de dimensão inalienável da cidadania cultural, exigindo que o sujeito surdo atue ativamente como coprodutor e consultor dos recursos.

Como limitações, reconhecem-se as assimetrias de indexação nas plataformas de busca oficiais e o recorte restrito a teses e dissertações, o que deixou à margem produções capilares em artigos e anais de congressos. Por fim, os vazios conceituais diagnosticados sugerem novas investigações focadas na arquitetura de acessibilidade e parâmetros de recepção aplicados ao

streaming sob demanda, no impacto e nos limites éticos da inteligência artificial na legendagem automática e geração de avatares, e em estudos empíricos sobre a inserção de profissionais surdos na roteirização e edição da Tradução Audiovisual Acessível. A continuidade dessas investigações é indispensável para converter o avanço teórico em transformações práticas nas telas brasileiras.

Referências

AGRIA, A. C. Q. **Olhares sobre a representação fílmica da surdez**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2014.]

ALMEIDA, W. G. **Ouvintismo estrutural: língua de sinais, corpos surdos e resistências.** São Carlos: Pedro & João, 2025.

ANJOS, R. P. **Cinema para Libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. **Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no Brasil.** [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Katarinna-Pessoa/publication/309446093_INVESTIGANDO_PARAMETROS_DE_LEGENDAS_PARA_SURDOS_E_ENSURDECIDOS_NO_BRASIL/links/598da828aca272e57ad79d62/INVESTIGANDO-PARAMETROS-DE-LEGENDAS-PARA-SURDOS-E-ENSURDECIDOS-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 14 jun. 2026.

ASSIS, Í. A. P. **A influência do número de linhas e da velocidade no processamento de legendas por surdos e ouvintes: um estudo experimental com rastreador ocular.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 jun. 2026.

BUBNIAK, F. P. **Cinema surdo: uma poética pós-fonocêntrica**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2016.

CARVALHO, S. R. S. **Legendas flexíveis para surdos e ensurdecidos: um estudo sobre a identificação de falantes**. Dissertação (Mestrado em Estudos

da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CRUZ, R. M. H. **A tradução audiovisual em língua de sinais dos efeitos sonoros do filme Corisco e Dadá: um estudo baseado em corpus**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte*"*. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de Corpus e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

NOVAES, E. C. **Surdos: Educação, direito e cidadania**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

OLIVEIRA, S. L. S. **A influência da tradução dos efeitos sonoros durante a recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) por espectadores surdos em um filme de ação**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

SAMPIERI, G. C. B. **O universo sonoro de Desejo e Reparação: o processo de legendagem para surdos e ensurdecidos.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.